

A antropologia de Edith Stein como paradigma da educação

Patrícia Espíndola de Lima Teixeira¹

Resumo

A educação é um processo privilegiado de formação de pessoas e não deve ser reduzida à transmissão de ensinamentos ou proceder de informações e normas segmentadas, em repasse de instruções descontextualizadas que acabam por condicionar a pessoa como depositária de saberes dos quais não encontra sentido. Assim, são questionáveis os gestos educativos dedicados ao superficial, líquido e ilusório. A educação deve servir para a edificação pessoal e comunitária, em um movimento inter-relacional que concebe a vida como caminho formativo. Com isso, a ação educativa se tornará vazia caso não busque responder a pergunta: o que é a pessoa? O processo educativo exige novo paradigma. A análise bibliográfica da antropologia steiniana tem apresentado-se como importante embasamento, pois acentua a essência da pessoa humana, como única e irrepetível, dotada de inviolável dignidade em sua totalidade e integralidade. Nos escritos da filósofa, é possível identificar o desenvolvimento das competências humanas potencializadas a partir do que já está na interioridade enquanto germe. Stein parte do olhar fenomenológico onde a pessoa é vista “desde dentro” e conduzida à maturidade para que se reconheça como um ser integral e integrado ao mundo. Para isto, há o reconhecimento do caráter transcendente que se declina sobre um processo harmonizado de ações relacionadas, intersubjetivas, que regulam, equilibram e estimulam o ser humano ao encontro com o Sentido, reconhecendo em si e para além de si, a vivência e o conhecimento como um dom a ser compartilhado. Com a visão tripartite do ser – corpo-mente-espírito – e da capacidade de empatia nas relações comunitárias, a antropologia steiniana considera a “força da graça” como aquela que coloca o homem diante do mistério divino e do mistério humano. Em sua abordagem, a autenticidade da educação estruturante da vida humana está em formar a pessoa para além da destinação natural, mas em alcance da destinação sobrenatural, no exercício de liberdade, com a dinâmica volitiva e práxis do amor.

Palavras-chave: Antropologia. Pedagogia. Educação. Edith Stein.

INTRODUÇÃO

O termo “*educação*” facilmente confunde-se com transmissão de ensinamentos alheios ao protagonismo do ser humano na significância do conhecimento que adquire. Em outras palavras, o foco está no objeto de conhecimento e não na pessoa à qual o conhecimento serve. Observa-se, na atualidade, o desenvolvimento de práxis educativas, reduzidas à apropriação intelectual, determinadas por fatores econômicos, ao exercício puramente técnico e aplicabilidade mecanicista do saber. De forma implícita e explícita nos deparamos com a cultura do conhecimento relativo e imediato, sem elaboração maior da verdade contida nos argumentos e do prazer momentâneo em oposição à formação integral. Eis uma questão importante: a potência humana está realmente naquilo que a pessoa domina, conhece e lhe é agradável? Se por um lado há uma multiplicidade de modelos educacionais, por outro, é possível inferir que diante da realidade contemporânea, o ser humano se apresenta dividido em si mesmo e dividido em relação à vida comunitária. Torna-se urgente a aprendizagem do

¹ Mestranda em Teologia no Programa de Pós-Graduação PUCRS. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (FAPA). Graduada em Pedagogia (PUCRS).

ser e do conviver. Assim são questionáveis os gestos educativos dedicados ao superficial, líquido e ilusório.

Há certa confusão na formação humana e deformidade nas relações comunitárias, haja vista o grande número de pessoas em busca do sentido de vida, nas periferias existenciais, na auto referência e privatização da religiosidade. São práticas que segmentam e denunciam a falta de comunhão e a solidão vivida pelo ser na atualidade. Tal análise leva à seguinte reflexão: é preciso redescobrir o que de fato constitui a pessoa humana em sua essência, onde amparar-se no desenvolvimento de suas potências e o que/Quem verdadeiramente a conduz à realização de uma vida plena. É preciso uma pedagogia que conduza a pessoa ao que de fato ela é e ao que é chamada a ser.

Partindo deste pressuposto, o presente trabalho versa sobre a pesquisa de mestrado da autora, ocupando-se do viés pedagógico capaz de conduzir a pessoa à sua integralidade a partir da interface com a antropologia teológica. Para isso, declina-se sobre um processo educativo harmonizado e conducente à formação da pessoa capaz de intimidade consigo mesmo, inserção e contribuição comunitária e à comunhão com Deus. Nesta perspectiva, a educação é vista como um processo constante e constituído de ações inter-relacionadas que regulam, equilibram e estimulam o ser humano ao encontro com o Sentido, reconhecendo em si e para além de si, a vivência como dom a ser ofertado. Com isso, o processo educativo parte “desde dentro” da pessoa, desenvolvendo sua vocação, potencializando o que já está na sua interioridade enquanto germe. Assim, a ação pedagógica parte da própria vida humana e a vê como o caminho formativo de encontro consigo mesmo, com o próximo e com Deus. Acentua-se nesta perspectiva, a consciência multidisciplinar de uma práxis formativa que acentue a transcendência e remeta a uma ação integralizadora do sujeito para seu amadurecimento.

1 Educação Steiniana - centralização na integralidade da Pessoa Humana

O Papa Bento XVI, em sua Carta sobre a tarefa urgente da formação das novas gerações, publicada no Vaticano em 21 de Janeiro de 2008 aborda a mentalidade e a cultura de pouco investimento no ser humano como um importante entrave na educação:

Na realidade, estão em questão não só as responsabilidades pessoais dos adultos ou dos jovens, que contudo existem e não devem ser escondidas, mas também uma atmosfera difundida, uma mentalidade e uma forma de cultura

que fazem duvidar do valor da pessoa humana, do próprio significado da verdade e do bem, em síntese, da bondade da vida.²

Em ressonância com o argumento de Bento XVI, e também pensando em apontar caminhos que centralizem o processo educativo em promoção da dignidade inviolável da pessoa humana e seu pleno desenvolvimento, a presente pesquisa apoia-se nos escritos antropológicos e pedagógicos da filósofa fenomenóloga, Edith Stein (1891-1942), mística, santa e mártir da Igreja Católica. Stein não parte apenas de aspectos teóricos, mas busca a profundidade do gesto educativo enquanto estruturante da vida humana. Partindo da experiência humana, com a visão tripartite do ser – corpo-psique-espírito – e da capacidade de alteridade nas relações comunitárias, a antropologia steiniana coloca o ser humano diante do Mistério Divino e do mistério humano.

Stein tem uma obra entrelaçada com suas vivências pessoais, revelando-se como uma autora com rigor argumentativo em defesa do que crê e vive. Judia, convertida ao cristianismo, intelectual e mística, com agudez de pensamento, mas também com a sensibilidade do seu ser feminino, sua antropologia dialoga facilmente com as ciências humanas e sociais. Em sua breve vida, Edith Stein produziu importante e numerosa obra antropológica com dimensões filosófico-teológica, e pedagógica. Orientada por Edmund Husserl, foi também, sua primeira assistente em Freiburg, entre 1916 e 1918. Stein era considerada uma de suas mais próximas discípulas e notável filósofa, ganhando importante destaque por participar ativamente do movimento fenomenológico que ocorria no início do século XX, convivendo com importantes fenomenólogos, entre os quais ressalta-se, além de Husserl, Max Scheller, Conrad-Martius, Adolf Reinach e Martin Heidegger.³

² Cf. [/w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/letters/2008/documents/hf_ben-xvi_let_20080121_educazione.html](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/letters/2008/documents/hf_ben-xvi_let_20080121_educazione.html). Acesso em 28/05/2016.

³ Na transição entre os séculos XIX e XX, a filosofia, em grande parte, debruçava-se em investigações sobre o aspecto da realidade, sobretudo ao que diz respeito ao conhecimento e leitura da natureza, considerando-a interpretável e medida de forma quantitativa, baseando-se em fenômenos físicos, regidos por leis matemáticas. Assim, o método das ciências físicas, com a pretensão de medir e estabelecer relações de causa e efeito, tornou-se embasamento argumentativo para um importante número de pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento. No entanto, alguns filósofos do século XX optaram por outra via argumentativa. Suas percepções afirmavam que aquilo/aquele a que/quem se mede é muito mais importante do que a medida em si. Diante das pesquisas, asseguraram que o ser humano por sua complexidade excede a própria natureza e as regras físicas, não sendo possível uma análise quantitativa da pessoa, questionando tais argumentos considerados deterministas, mecanicistas e redutivos do ser. Entre esses filósofos, Edmund Husserl (1859-1938), da Alemanha, ganha um especial significado pela criação da escola fenomenológica, abordagem filosófica que gerou e embasou importantes pensadores e incidiu na cultura do novo século. O termo “Fenomenologia”, cunhado por Husserl, une duas expressões gregas: “*phainesthai*” – aquilo que se mostra - e não só o que aparece ou parece, e “*logos*” que pode ser traduzida como palavra, estudo, pensamento, sentido. Como corrente filosófica, a fenomenologia declina-se à análise da consciência na sua intencionalidade e significação, buscando a essência dos fenômenos. Segundo Husserl, em seu método, o fenômeno histórico mais importante é a própria humanidade que luta por sua compreensão. Assim, o maior esforço do homem e,

Na abordagem de Stein, a autenticidade na educação está em formar a pessoa para que alcance a destinação sobrenatural, para além do que é natural, direcionando-se ao encontro com a graça divina, no exercício de sua liberdade e práxis do amor, em configuração com a pessoa de Jesus Cristo. A educação deve responder o questionamento latente: o que é a pessoa e qual seu papel na comunidade? Acentuando a essência da pessoa humana, como única e irrepetível, dotada de inviolável dignidade, o gesto educativo deve visar o desenvolvimento das habilidades e competências a partir do que já está na interioridade da pessoa enquanto germe em prol de sua dignificação e promoção pessoal e social.

Dentre suas contribuições significativas à fenomenologia cristã, ressalta-se sua tese de doutorado “*Sobre o Problema da Empatia*” com a qual foi laureada; à associação feita à metafísica de Santo Tomás de Aquino, sobretudo em “*Ser Finito e Ser Eterno*” e também, a relação antropológica com mística de Santa Teresa de Jesus e nos estudos sobre São João da Cruz, em “*A Ciência da Cruz*”. Edith Stein, para além de suas concepções teóricas, mas inclusive por seu itinerário vital, revela-se ainda hoje um expoente de considerável valor humano e científico, inspirando pensadores em busca de embasamento para a pesquisa e práxis na formação da pessoa humana.

Sobre a educação especificamente, afirma:

Educar significa guiar outros seres humanos, de modo que eles se tornem aqueles que devem ser. Não se pode fazer isso, portanto, sem saber o que é o ser humano, a que ele se assemelha, para o que deve ser guiado e quais são os caminhos possíveis.⁴

A pedagogia steiniana aponta para uma sólida concepção de pessoa. Ressalta a relação entre objetividade e subjetividade implicada na formação humana na totalidade corpo-mente-alma. Stein inquietava-se em compreender como as relações subjetivas no ser humano operavam em suas respostas objetivas. Sua antropologia embasa-se na singularidade, profundidade e totalidade do mistério humano. Assim, a corporeidade segundo a filósofa, não pode ser pensada sem a alma e sem a expressão do seu ser integral. A partir do complexo humano, remete ao núcleo pessoal, o lugar da liberdade, denominado por ela como a “*alma da*

possivelmente, sua principal tarefa é buscar a auto compreensão. Com isso, preocupa-se a fenomenologia husseliana, enquanto atitude intelectual, ela possui uma postura transcendental, em “*retornar a coisa mesma*”, não no sentido de reduzir o ser, mas para reconduzir ao sentido fundante para a compreensão dos fenômenos em si e as significações internalizadas a partir do fato. É possível afirmar, então, que a fenomenologia não é uma ciência presa aos fatos, mas uma ciência em busca da essência do vivido e do objeto em si, pois só assim o sentido revela-se tal como é.

⁴ Edith Stein *apud* RUS, Éric de. *A Visão Educativa de Edith Stein*. Aproximação a um Gesto Antropológico Integral. Belo Horizonte: Ed. Artesã, 2015, p.34.

alma”. Afirmando que a pessoa não pode ser reduzida aos fatores bio-psico-cognitivo-sociais, mas também deve-se considerar igualmente seu fator espiritual.

Para Stein, toda a ação humana é conduzida por um *logos*, isto é, por uma concepção do sentido ordenador que possibilita a prática. Para isso, é preciso antes ocupar-se do espaço onde o sentido se manifesta: a consciência. O ser humano é um todo que não pode ser resumido à soma de suas partes, mas um todo individual, inter-relacionado a um todo maior - a família, a comunidade, a sociedade, a humanidade e o próprio mundo natural.

A autora parte da premissa da experiência pessoal na descrição de vivências concretas da consciência. O ser é sujeito e objeto de sua própria reflexão e decisão e, ao tomar consciência do seu interior e seu exterior, pode responder a si e à comunidade de modo único e irrepetível. Em seu percurso histórico, cada pessoa assume-se como um elo global do gênero humano e, por sua identidade própria e originalidade, deve cooperar de forma livre e consciente com seu próprio desenvolvimento e com o desenvolvimento social. Assim, Stein valoriza o processo que conduz a pessoa para despertar e desenvolver suas potências individuais, encontrando um lugar na comunidade – e na própria humanidade – contribuindo na afirmação de sua totalidade corpo-mente-espírito. Na medida em que abre-se à transcendência, o ser humano reconhece-se como um ser finito e eterno, pois percebendo-se limitado, encontra-se capaz da graça que o conduz às suas aspirações mais elevadas.

2 Dimensão relacional da educação

Edith Stein insiste no fator relacional intrínseco na educação, onde a atualização das potencialidades da pessoa, ocorre graças as influências formativas recebidas do meio externo, ressaltando que o ser humano não vem ao mundo “acabado”, mas como um ser sociável e educável, sendo fundamental o papel da comunidade na constituição da pessoa.

A pedagoga Stein, debruçasse sobre três instituições formativas: a família, a sociedade e a Igreja. Segundo a pedagogia steiniana, a família é o fundamento de maior solidez na formação humana. Porém, não deve ser investida na totalidade educativa de uma criança, visto que possui limitações para desenvolver a potência e o cultivo dos talentos em uma perspectiva integral e globalizante. Stein reforça: “nem a melhor família terá condições de cumprir todas as tarefas (...) Pois a família é uma sociedade imperfeita que não dispõe de

todos os meios necessários ao próprio aperfeiçoamento”.⁵ A família necessita assim, outras instituições formativas em cooperação com a formação de seus membros.

O Estado, detentor de um poder organizado, deve exercer o papel em benefício ao bem-comum, favorecendo a garantia de estruturas educativas onde seja garantida a formação cidadã, sobretudo dos jovens, despertando o sentido do dever social, em favor não só da singularidade, mas também da coletividade. Ao Estado cabe assegurar o desenvolvimento das pessoas e comunidades que vivem sob sua responsabilidade legislativa. Assim, o Estado deve exercer sua colaboração, não só com a manutenção da família, mas também, dar o amparo no sistema educacional salvaguardando o patrimônio cultural, mas sobretudo a liberdade e a mentalidade comunitária cooperativa.

Stein defende, que o jovem tenha a oportunidade de conhecer diferentes culturas, comunidades e sociedades, para assim transcender a si próprio e mesmo à própria visão cultural que o cerca, favorecendo a consciência global de humanidade.

Sobre a Igreja, Stein remete à educação cristã como um direito fundamental da pessoa humana. Sua legitimidade está na comunicação aos homens da força formadora da graça, na medida em que a missão educativa da Igreja está no processo pedagógico em vista do enraizamento do ser na fé. A educação nas instituições cristãs não deve se furtar do direito humano de desenvolver suas potências mais elevadas encontradas na sua dimensão espiritual. A formação cristã ocorre de forma personalizada, direcionando o educando ao seu núcleo de interioridade e originalidade pessoal. A comunidade cristã torna-se importante educadora quando encoraja cada pessoa a realizar a sua própria vocação, vivendo em fraternidade e igualdade com os demais, em progressão na graça divina e experiência com Deus Trindade.

Assim, no ponto de vista steiniano, a educação é sempre uma responsabilidade partilhada, onde cada pessoa é chamada a cooperar livremente e de forma consciente com seu desenvolvimento próprio, auxiliada por comunidades formativas. A liberdade pessoal e as influências comunitárias estão em interação e dialógica constante. Pelo processo educativo integral e transcendente, a pessoa faz a devolutiva social com responsabilidade humanizadora e solidária.

⁵ Stein *apud* SBERGA, Adair Aparecida. *A Formação da Pessoa em Edith Stein*. São Paulo: Paulus, 2014, p.245.

3 Destinação Sobrenatural da Pessoa

A evolução dos estudos de Stein, denota uma antropologia para o conhecimento do ser humano e da natureza de Deus. Sua obra vai revelando-nos o ser pessoa humana à luz do Mistério da Revelação. Por isso, para a autora, a pessoa humana é uma criatura trinitária à imagem da Trindade na Criação necessitada da graça. Stein percebe Deus, Pessoa Divina, como aquele que desvela-Se à pessoa humana. Deus é um ser em si, e um ser comunhão – Uno e Trino. O ser humano enquanto imagem de Deus é um ser para si e para o outro. Ao transcender a si mesmo, vai encontrando no outro aquilo que é, e também contribui para que o outro encontre a si mesmo.

O ser humano afirma-se como pessoa à medida em que se doa, realizando-se enquanto ente em relação. Com isso, a singularidade de cada ser, e sua resposta de doação, é tanto um dom de Deus, como uma vocação de toda pessoa. O ser humano em Stein passa a necessitar do dom renovado da graça para realizar sua missão enquanto pessoa.

Para Stein, a vida humana não pode ser reduzida à comportamentos guiados por princípios racionais. A intelectualidade sem a consciência empática não garante a edificação das relações humanas. Apenas a força da graça é capaz de reestabelecer o ser humano, conduzi-lo à comunhão com os demais e à vida divina. Esta vida divina expressa-se na força motriz no interior da pessoa que a conduz para um sentido que fortalece a vontade, ilumina o entendimento e inclina o ser ao bem.

Outra questão importante é a análise do amor feita por Stein. Para a filósofa, o amor é a essência mais íntima, um dom de si, entendido como o transcender-se livremente a si mesmo. Edith Stein, portanto, volta-se à pessoa de Jesus Cristo e revela o encontro do *logos*. É no *Verbo feito carne* (Jo1,14) em quem encontra-se a essência do Amor divino encarnado plenamente. Através da fé, a pessoa encontra Deus Pessoal e próximo que lhe garante a plenitude do Sentido. Como mística, Stein contempla a cruz de Cristo como maior gesto livre de amor realizado pela Pessoa Amor. Chega a afirmar em sua teologia, que a verdadeira ciência emana da Cruz. Ao contemplar a pessoa de Jesus Cristo como o Amor que livremente fez-se Dom de si, Edith percebe e afirma que a pessoa é chamada a participar desse Amor, respondendo livremente pelo dom que faz de si mesmo, aos outros e ao próprio Deus.

A educação aparece assim, como espaço teológico, um lugar de aliança, restaurando os esforços humanos e a graça divina. Para Stein, aquele que procura a verdade, acaba por encontrar a Deus, ainda que não tenha tal percepção. Com isso, a educação cristã não despertará a fé através de uma intelectualidade árida ou por um ensino fanático e arbitrário,

mas através de uma instrução religiosa que acende o amor. Uma pedagogia mística que confirme a presença de Deus na pessoa humana, e remeta ao sentido de sua interioridade como habitação da vida divina, fonte de transfiguração e atração de outros seres humanos.

CONCLUSÃO

Como processo privilegiado de formação de pessoas, a educação não se reduz à transmissão de conhecimentos, procede de normas segmentadas ou condiciona a pessoa como depositária de saberes sem significado. Tampouco deve responder apenas a fatores econômicos e competitivos. Ao contrário, a via educativa ocorre através do processo de humanização e integralização do ser, onde a dimensão transcendente é igualmente potencializada na transdisciplinaridade. No paradigma steiniano, o gesto educativo torna-se espaço de restauração da aliança entre os esforços cooperativos do ser humano e a ação da graça divina. A autenticidade da educação estruturante da vida humana introduz a pessoa na totalidade da verdade: ocorre em um exercício de humanização, conducente ao mistério, formando a consciência da liberdade e responsabilidade, em uma dinâmica volitiva na práxis do amor comunhão consigo, com os outros e com Deus.

REFERÊNCIAS

- ALES BELLO, Angela. *Edith Stein. A Paixão pela Verdade*. Curitiba: Juruá, 2014.
- _____. *Pessoa e Comunidade*. Comentários: psicologia e ciências do espírito de Edith Stein. Belo Horizonte: Ed. Artesã, 2015.
- BENTO XVI. *Carta do Papa Bento XVI à diocese e à cidade de Roma sobre A Tarefa Urgente de Formação das Novas Gerações*. Vaticano, 21.01.2008. Disponível em: w2.vatican.va/content/Benedictxvi/pt/letters/2008/documents/hf_benxvi_let_20080121_educazione.html. Acesso em 19.07.2016.
- _____. Discurso aos educadores católicos dos Estados Unidos, 17.04.2008. Disponível em: w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/april/documents/hf_benxvi_spe_20080417_cath-univ-washington.html. Acesso em 12.08.2016.
- GARCIA, Jacinta Turolo. *Edith Stein e a formação da pessoa humana*. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, [s.d.].
- KUSANO, Mariana Bar. *A Antropologia de Edith Stein: entre Deus e a filosofia*. São Paulo: Ideias & Letras, 2014.
- MAHFOUND, Miguel e MASSIMI, Marina (Orgs.). *Edith Stein e a Psicologia: teoria e pesquisa*. Belo Horizonte: Ed. Artesã, 2013.
- RUS, Éric de. *Uma visão Educativa de Edith Stein*. Aproximação a um Gesto Antropológico Integral. Belo Horizonte: Ed. Artesã, 2015.
- SBERGA, Adair Aparecida. *A Formação da Pessoa em Edith Stein*. São Paulo: Paulus, 2014.

- STEIN, Edith. *A Ciência da Cruz*. Estudo sobre São João da Cruz. São Paulo: Edições Loyola, 1988.
- _____. *El Problema de la Empatía*. Madrid: Editorial Trotta, 2004.
- _____. *Estructura de la Persona Humana*. In: *Obras Completas, IV. Escritos antropológicos y pedagógicos*. Madrid: Editorial de Espiritualidad/Vitoria: Ediciones El Carmen/Burgos: Monte Carmelo, 2003.
- _____. *Ser Finito y Ser Eterno*. Ensayo de una ascensión al sentido del ser. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.